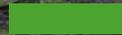


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL



Brasil



Este relatório apresenta uma descrição das principais atividades promovidas pela CI-Brasil ao longo do ano de 2017. Durante este ano tivemos atividades de grande importância, como a participação no Rock in Rio, através da iniciativa Amazonia Live, a maior restauração florestal da Amazônia, onde o objetivo é recuperar, em seis anos, quase 30 mil hectares de florestas. Nas próximas páginas apresentamos a nossa trajetória nos diversos biomas brasileiros, na atuação baseada em ciência e ferramentas inovadoras na conservação da natureza para o bem-estar humano.

Boa leitura!

SUMÁRIO

6

Palavra dos Conselheiros

7

Palavra do Vice-Presidente

8

Quem Somos | Nossa Missão | Nossa Visão

9

Nossos Valores

10

Nossa Estrutura

12

Onde Trabalhamos

14

Eixos Prioritários

34

Temas Prioritários

44

Amazonia Live

48

Amazônia Adentro

50

Depoimentos

52

Parceiros e Doadores

54

Publicações

56

Visão de Futuro

60

Liderança 2017

62

Balanco Financeiro



RICARDO MIRANDA

PPRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

A atualização do conhecimento sobre o planeta Terra, nos permite afirmar que a 4 bilhões de anos teve início a primeira forma de vida. Sabemos também que os Dinossauros foram extintos a 65 milhões de anos, que a nossa espécie humana existe a 70 mil anos e que a 12 mil anos atrás o ser humano deixou de ser caçador/coletor para iniciar a prática da Agricultura. Também é correto afirmar que a nossa espécie humana alterou o mundo de maneira singular, ao longo dos 70 mil anos de nossa existência, deixando um lastro comprometedor para a estabilidade e a sustentabilidade da vida no nosso planeta. Ao longo do século passado o ser humano presenciou, junto com estupendos avanços tecnológicos, a adoção de ações e políticas, públicas e privadas, altamente irresponsáveis e predatórias para a vida e a natureza. Para reverter esta tendência, a CI-Brasil, com menos de 30 anos de existência, junto com parceiros dos setores públicos e privados, colaboradores e doadores, vem fazendo a sua parte. Este relatório sintetiza as ações e os projetos desenvolvidos pela CI-Brasil e seus parceiros, ao longo do ano de 2017, sempre em busca de mudanças promovidas pelo ser humano e que sejam cada vez mais compromissadas com a estabilidade, a conservação e a sustentabilidade da vida e do planeta.



MARCOS DE MORAES

PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO

É uma grande satisfação acompanhar o importantíssimo trabalho desenvolvido pela Conservação Internacional no Brasil e no mundo. A postura inclusiva e pragmática que a instituição tem sustentado desde sua fundação gera forte impacto e, talvez mais importante, vêm contribuindo para mudar a visão da sociedade sobre a questão ambiental, ajudando-nos a encontrar novos caminhos para a diminuição da pobreza e desigualdade social. Convido o amigo leitor a compartilhar da minha esperança renovada em um futuro melhor e mais justo, no qual talvez as futuras gerações possam pensar com carinho nos esforços que, por elas começamos a envidar.



RODRIGO MEDEIROS

VICE-PRESIDENTE CI-BRASIL

CAROS AMIGOS,

Entre as principais atividades neste ano, o lançamento da iniciativa Amazonia Live foi uma das mais marcantes. Anunciada na abertura do Rock in Rio que aconteceu em setembro, por Gisele Bündchen e Ivette Sangalo, a iniciativa é uma plataforma de comunicação sobre a natureza com foco em restauração de florestas, e é concretizada por importantes parcerias dos três setores da sociedade. Uma das maiores somas à iniciativa foi a incorporação do projeto GEF Paisagens Sustentáveis da Amazônia, desenvolvido pelo governo brasileiro, por meio do Ministério do Meio Ambiente, pelo Banco Mundial, Funbio e CI-Brasil. No total está assegurada a restauração florestal de **73 milhões de árvores** em 30 mil hectares da floresta Amazônica até 2023. Com todas estas ações em conjunto, o Amazonia Live se tornou a maior restauração florestal da Amazônia e conseqüentemente a maior restauração numa floresta tropical no mundo, contribuindo para que o Brasil avance para atingir a meta do Acordo de Paris, de restaurar 12 milhões de hectares até 2030. Outro importante exemplo de parceria para amplificar ainda mais os esforços em restauração é a consolidação Aliança pela Restauração na Amazônia, uma iniciativa multi-institucional com o objetivo de qualificar e ampliar a escala da restauração florestal na Amazônia brasileira, que já conta com mais de 60 entidades como membros e que em conjunto irão garantir, juntas, a escala de trabalho e dedicação necessários para restaurar um bioma grandioso e ameaçado como a Amazônia.

Com relação à produção sustentável, outro importante marco na trajetória da CI-Brasil em 2017 foi o início dos tra-

balhos do projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento que faz parte da iniciativa global financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) intitulada como Good Growth Partnership, a qual pretende abordar de forma integrada a produção sustentável, a demanda responsável e as transações financeiras que contribuam para a redução do desmatamento em cadeias produtivas de commodities (soja, carne e óleo de palma). Nossa área de atuação será focada no Cerrado brasileiro, na região do Mato-piba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) em que temos um enorme desafio de mostrar que a inovação e práticas sustentáveis são possíveis na produção de commodities e ainda assim ampliar áreas protegidas.

No âmbito das campanhas de engajamento, lançamos em março o filme de realidade virtual Amazônia Adentro, durante o Tropical Forest Alliance (TFA2020), realizado em Brasília. Até o final do ano já tínhamos atingido mais de 5 mil experiências individuais com esta tecnologia, aproximando as pessoas com a natureza e reunindo ainda mais esforços na restauração da Amazônia, principalmente por meio de uma parceria com a SC Johnson, em que a empresa duplicou cada doação feita por meio da plataforma do filme.

Em meio a grandes projetos, iniciativas inovadoras, como o Pesca+Sustentável e Produção Sustentável de Óleo de Palma, passando por estudos científicos amparados da gestão do conhecimento, na Conservação Internacional, seguimos o desafio de continuar promovendo nossa missão de conservar a natureza para o bem-estar humano.

QUEM SOMOS

A Conservação Internacional (CI-Brasil) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, criada em 1990, que trabalha para garantir um planeta saudável e produtivo para todos. Porque as pessoas precisam da natureza para prosperar. A CI-Brasil utiliza um conjunto inovador de ciência, políticas e parcerias para proteger a natureza e o que dela dependemos para sobreviver: alimentos, água e os meios de subsistência.



NOSSA MISSÃO

Promover o bem-estar humano fortalecendo a sociedade para, de forma responsável e sustentável, cuidar da natureza e da nossa biodiversidade global, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.

NOSSA VISÃO

Imaginamos um mundo produtivo e saudável, no qual as sociedades saudáveis e sustentáveis valorizam capital natural e integram a governança efetiva e produção sustentável na melhoria do bem-estar humano.

NOSSOS VALORES

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais.

Paixão

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

Integridade

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

Respeito

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

Coragem

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem e perseverança perante os desafios e dificuldades.

Otimismo

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de sustentabilidade.

Trabalho em Equipe

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura mental, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.

A Conservação Internacional está presente em mais de 30 países ao redor do mundo. No Brasil, são 28 anos de atuação.



NOSSA ESTRUTURA

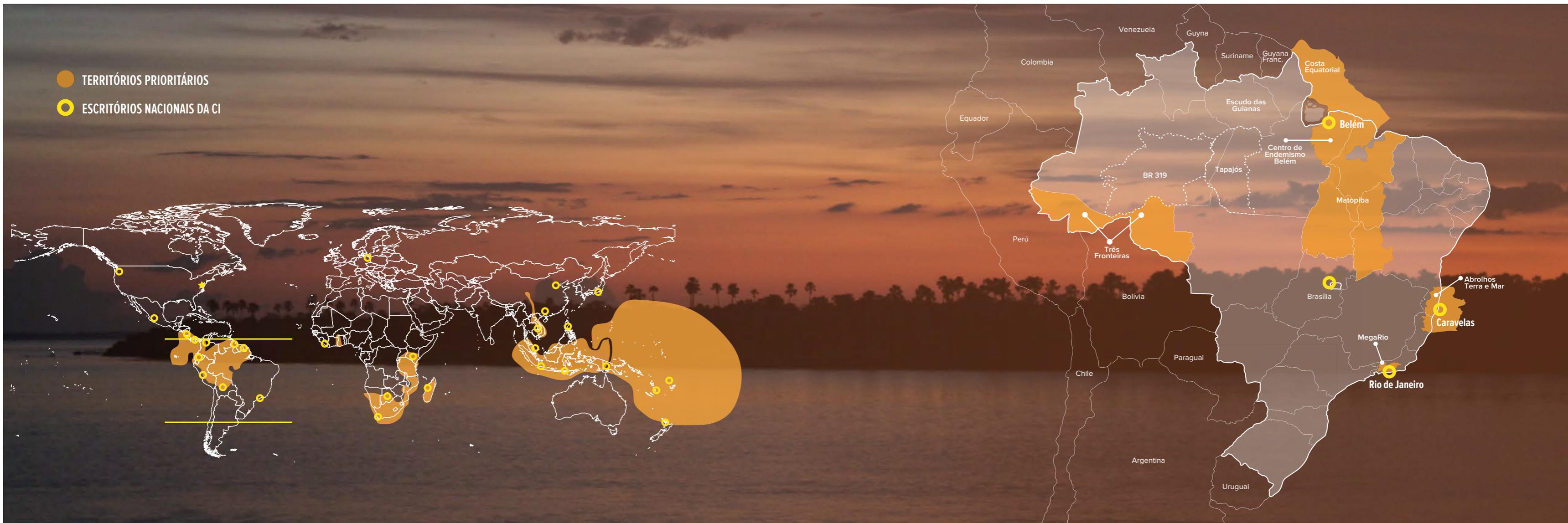


No Brasil, a Conservação Internacional possui escritórios no Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Caravelas (BA) e Belém (PA). Em 2017, mais de 50 colaboradores de diferentes áreas atuaram nessas regiões.



ONDE TRABALHAMOS

Com o objetivo de formular modelos replicáveis, com base científica e aliados à governança efetiva, a CI-Brasil selecionou 10 territórios para atuação. Na Amazônia – uma prioridade global da Conservação Internacional – identificamos seis territórios prioritários: Escudo das Guianas, Tapajós, Centro de Endemismo Belém, BR-319, Três Fronteiras e Costa Equatorial. Em outras regiões do país, selecionamos outras quatro prioridades geográficas para atuação: Matopiba, Baía do Paraguaçu, Abrolhos Terra e Mar e Mega Rio.



EIXOS PRIORITÁRIOS

PRINCIPAIS PROJETOS EM 2017

A CI-Brasil acredita que o atual modelo de desenvolvimento precisa ser aperfeiçoado para que possamos prosperar e manter o patrimônio natural do planeta. Nossa atuação valoriza a biodiversidade e seu valor intrínseco, assim como a biodiversidade como guardiã dos serviços ambientais (clima, água, alimentos) essenciais à vida humana. A CI-Brasil vem realizando ações integradas e criando sinergias em diferentes regiões do país. São inúmeros projetos e ações desenvolvidos em diferentes escalas de atuação. Atualmente, quatro eixos prioritários compõem nossa atuação: Amazônia, Cidades Sustentáveis, Produção Sustentável e Oceanos. A seguir, apresentamos, resumidamente, os principais projetos desenvolvidos em 2017, dentro dos nossos eixos prioritários.

AMAZÔNIA

Além de ser o maior remanescente contínuo de floresta tropical do mundo, estima-se que este bioma abriga mais de 10% da biodiversidade mundial, com seus reconhecidos recursos genéticos, fundamentais para o nosso futuro. A Amazônia é considerada uma região prioritária para a conservação, pois tem cerca de 80% de seus habitats ainda intactos, com várias espécies endêmicas.

CONSERVAÇÃO, PRODUÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: A PALMA DE DENDÊ COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CENTRO DE ENDEMISMO BELÉM

A região do Centro de Endemismo Belém (CEB), localizada na porção Oriental da Amazônia, entre os Estados do Pará e Maranhão, é uma das regiões onde a expansão da palma de dendê se deu de maneira mais intensa nos últimos anos, sendo hoje responsável por quase 90% da produção no Brasil. Buscando inverter a lógica nociva ao meio ambiente do cultivo de palma e acreditando que há uma oportunidade para esse cultivo ser vetor de crescimento e prosperidade para a região, associado à conservação do capital natural, a estratégia da CI-Brasil no CEB visa transformar a produção de palma no nordeste paraense em um modelo sustentável para ser seguido no mundo.

A nossa estratégia no CEB teve início há pouco mais de 10 anos com o monitoramento da biodiversidade associada às regiões produtoras de palma e vem sendo expandida desde então, tendo hoje o foco em conservação do capital natural, governança e manejo de paisagem. Nesse período já foram registradas mais de 500 espécies da fauna local, desenvolvidos estudos sobre os impactos socioecológicos da expansão da palma nas comunidades rurais, construído o perfil da paisagem e instaurado um fórum de participação ativa dos atores desse segmento: o Diálogo da Palma.



PLANO ESTRATÉGICO DE CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE JURUTI

O Plano Estratégico de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Município de Juruti foi um projeto desenvolvido com a finalidade de contribuir para a melhoria do bem-estar humano, por meio do fortalecimento e promoção de novas cadeias produtivas sustentáveis, com a criação de novas oportunidades de renda e novos arranjos de governança, conservando o capital natural daquele município. Foi catalisador para iniciativas de sucesso em curso, conciliando instituições e agendas para promoção de seu objetivo.

Essa iniciativa teve seu início em 2014 e tem como principais resultados o fortalecimento da governança e o empoderamento dos atores locais, o desenvolvimento de mecanismos de proteção ao capital natural, como a criação da primeira unidade de conservação municipal, a elaboração do Zoneamento Ecológico Econômico do Município de Juruti e do plano da biodiversidade municipal e a formação de lideranças juvenis em temas ambientais.

Projeto desenvolvido com a finalidade de **contribuir para a melhoria do bem-estar humano**, através do fortalecimento e promoção de novas cadeias produtivas sustentáveis.





FLORESTAS ALIMENTANDO O AR

Florestas Alimentando o Ar é um projeto que contribui com a manutenção da cobertura florestal e seus serviços ecossistêmicos para ajudar no equilíbrio climático local, nacional e global, imprescindível ao bem-estar humano. Assim, o projeto está apoiando a gestão de duas unidades de conservação no Estado do Amapá: a Floresta Nacional do Amapá e Floresta Estadual do Amapá. O apoio consiste no fortalecimento da comunicação, organização social e desenvolvimento de atividades econômicas nas comunidades do interior e entorno imediato dessas unidades. As atividades econômicas são especialmente voltadas à gestão integrada das propriedades familiares por meio do manejo florestal sustentável madeireiro, não-madeireiro e produção de base agroecológica de alimentos para a soberania das famílias. Além disso, a produção de alimentos contribui para a complementação de renda por meio da comercialização dos excedentes.

Em 2017, foram desenvolvidos cursos, oficinas, reuniões, intercâmbios e campanhas de acompanhamento das 43 unidades familiares beneficiadas pelo projeto. Adicionalmente, lideranças comunitárias foram apoiadas a participar de eventos para o compartilhamento das experiências e apresentação das atividades praticadas. Ressalta-se a iniciativa do Biocosméticos, na qual a comunidade beneficia essências florestais não-madeireiras para a produção de sabonetes, pomadas, óleos, velas, entre outros. Arranjos estão sendo negociados com hotéis e pousadas para a comercialização em maior escala dos produtos. Ainda em destaque em 2017, a Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari (Bom Sucesso), integrante do projeto, aprovou uma proposta no valor de aproximadamente 600 mil reais no edital Ecoforte com recursos da Fundação Banco do Brasil e Fundo Amazônia. Assim, o trabalho em organização social como protagonista da geração de benefícios coletivos é efetivo e promissor no processo de implementação de unidades de conservação na Amazônia e, portanto, contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, conservação do capital natural e seus serviços ambientais.

PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA

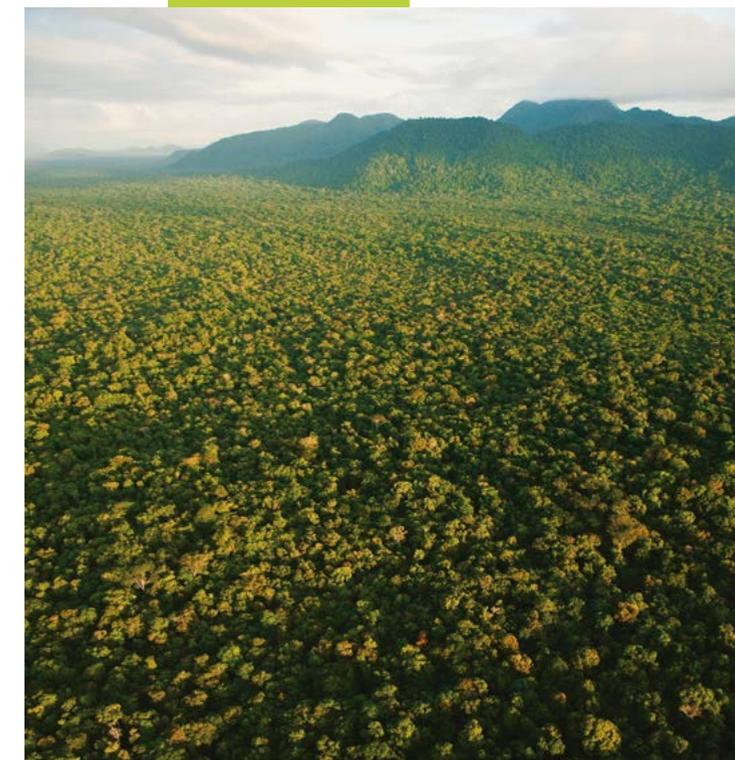
Entre 2016 e 2017 a CI-Brasil se credenciou junto ao Ministério do Meio Ambiente e ao Banco Mundial, a partir de um processo que buscou selecionar entidades que pudessem executar recursos financeiros para projetos socioambientais. O processo incluiu aspectos relacionados a sistemas e metodologias utilizados pela organização para movimentação de recursos financeiros como monitoramento, contabilidade e emissão de relatórios; quadro de pessoal; fluxo de fundos e metodologia de desembolso; mecanismos de controle interno; relatoria financeira e processos de auditoria interna e externa. A fase de preparação foi executada pela elaboração dos seguintes documentos e/ou ações: desenho técnico do projeto, arranjo operacional, manual operacional, salvaguardas socioambientais e consultas públicas.

O Projeto GEF Paisagens Sustentáveis da Amazônia tem como gestor o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Biodiversidade, e como agência implementadora o Banco Mundial, com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). Tem como objetivos expandir a área sob proteção legal, melhorar o gerenciamento de Unidades de Conservação e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira. O Projeto foi delineado em quatro Componentes, dos quais a CI-Brasil executará os Componentes 2, 3 e 4, que são, respectivamente, Gestão Integrada da Paisagem, Políticas Públicas e Planos para a Proteção e Recuperação da Vegetação Nativa e Capacitação, Cooperação e Gerenciamento do Projeto, no valor de U\$ 30,33 milhões. O Acordo de Doação foi firmado em 19 de dezembro de 2017, e ainda como fase preparatória para a efetividade do Projeto a ser declarada em maio de 2018, Termos de Cooperação com o MMA, com Agências governamentais (Acordos Subsidiários) com os Estados do Acre, Amazonas Pará e Rondônia e os órgãos federais (ICMbio e SFB), serão firmados e seus respectivos planos de trabalho aprovados. O projeto tem duração prevista até 2024.

29 mil

HECTARES

DE FLORESTA SERÃO RESTAURADOS



MONITORAMENTO DO PROGRAMA BOLSA VERDE 2

O Bolsa Verde é um programa do Ministério do Meio Ambiente de transferência de renda para famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas de relevância para a conservação ambiental. O programa visa contribuir para a conservação ambiental nos territórios onde as famílias beneficiárias vivem por meio da melhoria das condições de renda. Desde 2013, a CI-Brasil, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), realiza o monitoramento do Programa Bolsa Verde. O principal objetivo é verificar as condições de implementação do programa e avaliar como as atividades têm contribuído para a melhoria da conservação ambiental e condições de vida dos seus beneficiários.

Em 2017 foi realizado o terceiro ciclo de monitoramento do programa. Entre as ações desempenhadas, estão: a definição da linha de base para a inclusão das famílias beneficiárias que compuseram o universo amostral para a realização do monitoramento; seleção de bolsistas e treinamento da equipe do programa para realizar o monitoramento e acompanhamento nas unidades territoriais selecionadas; preparação da logística de campo e as visitas de monitoramento in loco nas 68 unidades territoriais, distribuídas em 50 municípios, e 9 Estados localizados nos 5 biomas brasileiros (Amazônia, Marinho Costeiro, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica).



FUNDO KAYAPÓ

O Fundo Kayapó é o primeiro fundo fiduciário criado no país para apoiar iniciativas do povo indígena Kayapó ou Mebengôkré, como se autodenominam. As Terras Indígenas Kayapó (Badjonkôre, Baú, Capoto/Jarina, Kayapó, Las Casas e Menkragnoti), localizadas no sul do Pará e no norte do Mato Grosso, representam um dos maiores trechos contínuos de floresta tropical protegida do mundo, no meio do “Arco do Desmatamento”, região amazônica conhecida pelos mais altos índices de desmatamento e violentos conflitos. Criado em 2011, fruto de uma parceria entre a CI-Brasil, o Fundo Amazônia/BNDES e o Funbio, através de um aporte inicial no valor de R\$ 14,4 milhões, o fundo tem como objetivos fortalecer a capacidade do povo Kayapó e suas associações na gestão territorial e ambiental de seus territórios, bem como apoiar a conservação da biodiversidade e a melhoria de suas condições de vida.

Em 2017, o Fundo Kayapó iniciou seu terceiro ciclo de investimentos, com o aporte de R\$ 3 milhões para as associações indígenas kayapó (Associação Floresta Protegida, Instituto Kabu e Instituto Raoni), cujos projetos serão implementados ao longo dos próximos dois anos. As ações apoiadas se inscrevem nos seguintes eixos-temáticos: monitoramento e controle territorial; desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis; gestão ambiental; fortalecimento da representação política dos kayapó e administração e manutenção das associações.

EM 2017 O FUNDO KAYAPÓ APORTOU

R\$ 3

MILHÕES

PARA AS ASSOCIAÇÕES INDÍGENAS KAYAPÓ



PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA REGIÃO DA BR-319

A partir do final de 2016, a CI-Brasil, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (Sema), iniciou um processo de diálogo com diversos atores governamentais e da sociedade civil, com o propósito de reunir informações e reflexões que pudessem nortear a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Territorial da região de influência da Rodovia BR-319, no território do Amazonas. A Rodovia que conecta Manaus (AM) a Porto Velho (RO), tem 885,4 km de extensão e compreende uma área de influência direta e indireta de 22 municípios. Localizada na divisão de águas da região dos rios Madeira e Purus, a rodovia recorta umas das regiões amazônicas mais bem preservadas do país, com a presença de dezenas de Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária que estariam ameaçados frente ao desmatamento crescente e à possibilidade de pavimentação da rodovia, seguindo os padrões do que foi historicamente realizado na região.

Foram realizadas oficinas com diversos atores e instâncias, com a finalidade de coletar informações de fontes secundárias e primárias, reunindo um conjunto de dados para compor uma base de geodados sobre a região a ser entregue e disponibilizada à Sema assim que estiver consolidada. A informação coletada compõe um documento com diretrizes para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento territorial da região da BR-319, que deve ser objeto de consulta e ampla discussão com a sociedade civil, comunidades locais e instâncias de governo.



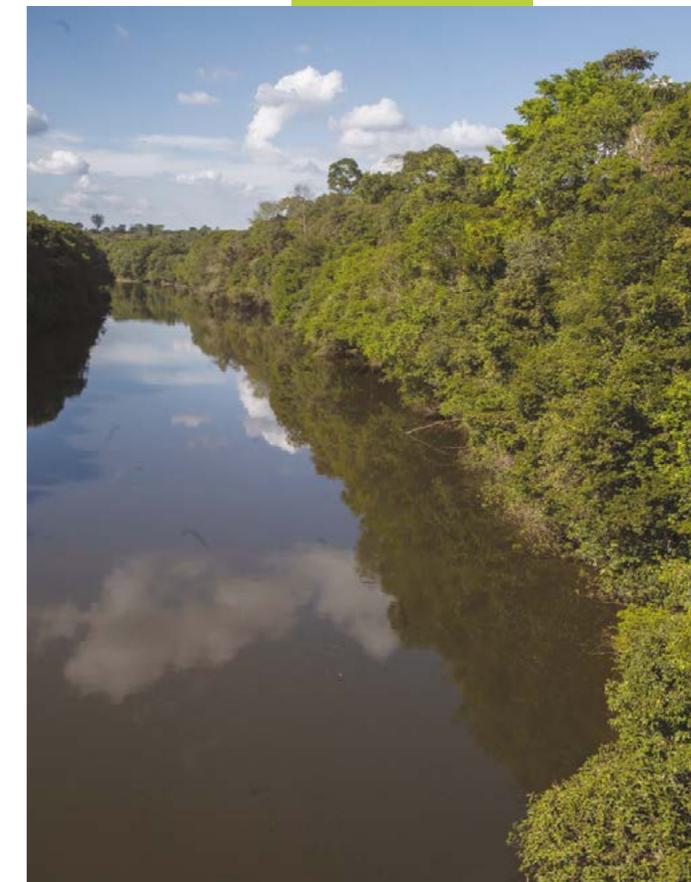
Localizada no interflúvio dos rios Madeira e Purus, **a rodovia recorta umas das regiões amazônicas mais bem preservadas do país**, com a presença de dezenas de Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária.

ALIANÇA PELA RESTAURAÇÃO NA AMAZÔNIA

A Aliança pela Restauração na Amazônia é uma iniciativa multi-institucional com o objetivo de qualificar e ampliar a escala da restauração florestal na Amazônia brasileira. Atua como catalisadora e amplificadora da agenda de restauração na Amazônia, visando gerar, sistematizar, engajar, desenvolver e difundir novos conhecimentos e informações sobre restauração florestal, silvicultura tropical e sistemas agroflorestais, impulsionando a economia da restauração e contribuindo para a formulação e implementação de políticas públicas e instrumentos econômicos que favoreçam a restauração florestal. Para isto, a Aliança conta com uma estrutura de governança que é composta por quatro instâncias: Assembleia de Membros, Conselho de Coordenação Estratégica, Secretaria Executiva e os Grupos de trabalhos. A CI-Brasil atua como Secretaria Executiva. Entre as ações de 2017, destacaram-se:

- Criação e lançamento do website;
- Implementação do sistema de governança;
- Elaboração do Position Paper sobre os desafios e oportunidades para a restauração florestal na Amazônia brasileira;
- Participação na Conferência Mundial sobre restauração;
- Coleta e compilação de informações sobre experiências de restauração florestal na Amazônia;
- Mapeamento e contatos com atores chaves visando integrá-los à Aliança.

Mais informações: aliancaamazonia.org.br



CIDADES SUSTENTÁVEIS

Com 85% da população brasileira vivendo em aglomerações urbanas, o grande desafio é tornar a vida desses habitantes mais sustentável. As cidades dependem enormemente da importação de diversos elementos do ambiente rural, como água, alimentos, matérias-primas e serviços ecossistêmicos. Garantir as condições para que a provisão de recursos e serviços seja sustentável no longo prazo é chave para o bem-estar humano duradouro em ambientes urbanos. Além disso, as cidades brasileiras podem sofrer impactos significativos com as mudanças do clima que já vêm sendo percebidas, ano após ano. Estas mudanças envolvem, por exemplo, a alteração dos regimes de chuva, o aumento do nível do mar e o aumento da frequência de eventos climáticos extremos. A CI-Brasil acredita que é possível minimizar esses efeitos e a gravidade das consequências – aumentando a resiliência das cidades – com base em soluções ligadas à recuperação de ambientes e aumento da cobertura vegetal do solo nas cidades e seus entornos.



ÁGUAS E CIDADES

A estratégia regional da organização é proteger os ecossistemas provedores de água para os 45 milhões de habitantes das metrópoles de Bogotá, Cidade do México e Rio de Janeiro, e, assim, construir um modelo para outras cidades no mundo. No território que denominamos de Mega Rio (Metrópole do Rio + 30 cidades das bacias do Guandu e da Baía da Guanabara), os objetivos imediatos são fortalecer a governança participativa no território e apoiar a difusão de soluções baseadas na natureza que contribuam para tornar essa região mais saudável, sustentável e resiliente, especialmente no que diz respeito à segurança do abastecimento hídrico e na prevenção e redução de riscos associados aos desastres naturais relacionados à água.

Em 2017, a estratégia foi consolidada, com a definição das principais metas e parceiros prioritários em cada uma das três metrópoles. No Brasil, foram estabelecidas parcerias estratégicas com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, com a PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e a Câmara Metropolitana do Rio de Janeiro, além de importante parceria com o Politécnico de Milão. Dessas parcerias resultaram a elaboração de metas específicas ligadas à conservação da natureza dentro do Plano Estratégico Metropolitano do Rio de Janeiro e a realização de um seminário científico internacional sobre o tema em novembro, envolvendo parceiros do Projeto TellMe apoiado pela União Europeia.

Com relação à captação de fundos para a viabilização de projetos-piloto no território do Mega Rio, em 2017 foi aprovada a proposta, que foi submetida juntamente com o Moore Center for Science ao Programa NED Guendabaaani do *Centro del Agua para América Latina y el Caribe (CdA)*. O projeto envolve a realização de pilotos em três bacias hidrográficas, sendo uma delas no Mega Rio, a bacia do rio Guandu, utilizando um Sistema de Apoio à Decisão para a Gestão de Recursos Hídricos desenvolvido pela CI, o Fresh Water Health Index. Nos 10 meses de execução do projeto em 2018, serão feitos o levantamento, sistematização e disponibilização de dados importantes para valorização do capital natural e gestão sustentável destas bacias e, num futuro próximo, o monitoramento participativo da sua resiliência hídrica.



No território Mega Rio, os objetivos imediatos são: fortalecer a governança participativa no território e apoiar a difusão de soluções baseadas na natureza que contribuam para tornar essa região mais saudável, sustentável e resiliente.



SDSN BRASIL (SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK)

A SDSN Brasil tem a missão de promover e compartilhar soluções efetivas para a sustentabilidade das cidades, por meio de intercâmbios e lições aprendidas, envolvendo outras iniciativas regionais e globais para ampliar abordagens bem-sucedidas para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 11, ligado às cidades. Em 2017, além do apoio ao funcionamento da Secretaria Executiva, através da organização das reuniões dos Conselhos Executivo e de liderança da rede, foi realizado o Fórum da SDSN Brasil em parceria com a UFRRJ, pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas de Desenvolvimento Sustentável.

RIO ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

A iniciativa foi criada em 2013 com vistas à oportunidade dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos para promover negócios e dar visibilidade a temas relacionados à produção e consumo de alimentos de origem responsável, baseados em critérios socioambientais. Atualmente, a rede Rio Alimentação Sustentável é uma aliança formada por 35 organizações da sociedade civil, governo, instituições de pesquisa e os principais selos de certificação, sob a coordenação da Conservação Internacional (CI-Brasil), WWF-Brasil, Instituto Maniva e Instituto Sarakura, que desenvolvem estratégias para o fomento da cadeia de alimentos saudáveis e sustentáveis no Brasil.

Com apoio da CI-Brasil e a parceria com o Programa de Pós-Graduação em Práticas de Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ, a rede, em 2017, desenvolveu a pesquisa que analisou o comércio de alimentos orgânicos na cidade do Rio de Janeiro, fornecendo dados sobre a disponibilidade desses produtos nesta metrópole. A CI-Brasil também organizou oficinas de planejamento participativos e a proposta de um plano estratégico de trabalho.

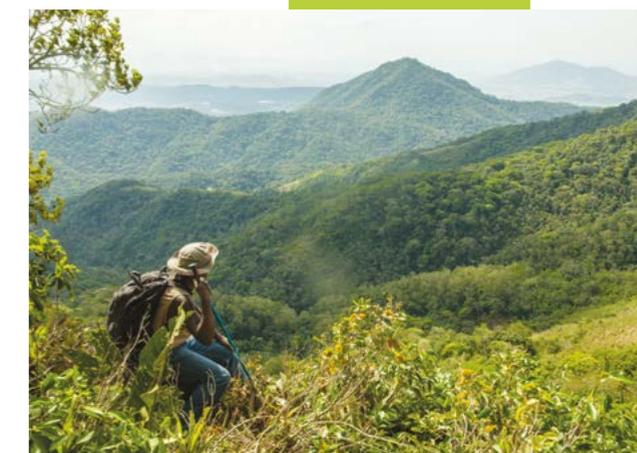


A rede Rio Alimentação Sustentável, em 2017, desenvolveu a pesquisa que analisou o comércio de alimentos orgânicos na cidade do Rio de Janeiro, fornecendo dados sobre a disponibilidade desses produtos nesta metrópole.

TRILHA TRANSCARIOCA

Idealizada em 1995 e efetivamente inaugurada em 2016, a Trilha Transcarioca é uma trilha de longo curso que atravessa 180km da paisagem cultural e urbana da cidade do Rio de Janeiro, em sua maior parte protegida por unidades de conservação públicas, em nível federal, estadual e municipal. Ela configura-se como um corredor ecológico que liga sete unidades de conservação no município do Rio de Janeiro e liga os bairros de Barra de Guaratiba, na Zona Oeste da cidade, à Urca, na Zona Sul. Desde 2015, a CI-Brasil participa efetivamente dos esforços para a implantação da trilha. Por meio do suporte e fortalecimento do Movimento Trilha Transcarioca (MTT), uma articulação social de pessoas e organizações públicas e privadas mobilizadas para a implantação da trilha, a Conservação Internacional se consolidou como importante colaboradora. Além da adoção de dois trechos da Trilha (trecho 15: Mesa do Imperador x Vista Chinesa; trecho 16: Vista Chinesa x Dona Castorina, incluindo o circuito Parque da Cidade), nos quais faz manutenção permanente, e da publicação de produtos de divulgação, a Conservação Internacional atua para proporcionar novas oportunidades estratégicas para o fortalecimento da Trilha Transcarioca.

Depois de editar e publicar o guia de bolso, o mini-documentário e o site sobre a trilha, em 2017 a CI-Brasil desenvolveu e lançou o aplicativo para celular. O “app” Trilha Transcarioca traz as ferramentas essenciais de orientação para quem quer desbravar os seus caminhos. Nele, o caminhante tem acesso aos mapas e informações sobre o trajeto, como distância, elevação, nível de dificuldade, pontos de água e exposição ao sol. Equipado com funcionalidades de alerta, a plataforma pode tornar-se uma aliada poderosa na manutenção e conservação da trilha. Mais informações: trilhatranscarioca.com.br



OCEANOS

Afetados pela destruição de habitats, pesca predatória e poluição, os oceanos estão perdendo a capacidade de proporcionar os benefícios essenciais para os seres humanos, como alimentos, meios de subsistência e regulação do clima. O objetivo da CI-Brasil, em longo prazo, é salvaguardar a biodiversidade oceânica e costeira essencial para o planeta e os ecossistemas mais produtivos, a fim de maximizar os benefícios ecológicos, sociais e econômicos para as pessoas e a natureza.

AMPLIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS

O trabalho para ampliação das unidades de conservação na região marinha dos Abrolhos é prioridade para CI-Brasil, que desde 2009 conta com a parceria das Havaianas e a partir de 2013 começou a receber o apoio individual da Família Arnhold. Porém, mesmo com todos os estudos técnicos que foram desenvolvidos e apresentados ao governo em anos anteriores, mostrando a importância dos Abrolhos e suas necessidades de conservação, o processo de ampliação da rede de áreas marinhas protegidas não avançou. Diante deste cenário, em 2017, a estratégia foi alterada e foram iniciados trabalhos com o governo federal para criar as condições técnicas, econômicas e institucionais necessárias para o alcance das metas propostas, além da busca de oportunidades e apoio internacionais.

Uma das frentes de atuação que começou em parceria com o governo e outras ONGs foi a Iniciativa Azul do Brasil, que é uma estratégia para viabilizar o alcance das metas e objetivos nacionais e internacionais de conservação no mar brasileiro: Metas de Aichi (principalmente a 11) da CDB; Acordo de Paris da “UNFCCC”; e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (principalmente o 14). A CI-Brasil lidera a redação da proposta de projeto para o “Green Climate Fund” (GCF), que aborda o papel dos ecossistemas costeiros e marinhos na mitigação e adaptação às mudanças climáticas. O objetivo é reduzir as ameaças aos ecossistemas costeiros e marinhos e ampliar seus serviços ecossistêmicos, de modo a reduzir os riscos das comunidades costeiras aos impactos das mudanças climáticas, bem como manter a capacidade dos mesmos para fixação e estoque de carbono.



REVISÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO NAS ZONAS COSTEIRA E MARINHA

Em 2017 teve início o projeto para a Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha, que é liderado pela CI-Brasil em parceria com o WWF-Brasil e coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente. O estudo está sendo financiado pelo Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-Mar. Para essa atualização é utilizada a metodologia do Planejamento Sistemático da Conservação, considerando a significância e a relevância para a biodiversidade, dados ecológicos, como endemismo e ameaças, bem como custos e oportunidades de conservação. A expectativa é que os resultados deste processo de atualização contribuam para um sistema de planejamento mais eficaz, no qual investimentos e esforços do governo, da sociedade e da iniciativa privada sejam otimizados, conciliando a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, com a complexidade de usos nas Zonas Costeira e Marinha do Brasil.

O trabalho começou com a compilação e validação de diversos bancos de dados sobre as espécies-alvo que foram base para a elaboração do Mapa de Importância Biológica. Além disso, foi realizada a 1ª Oficina para Análise de Custos e Oportunidades para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha. Os dados reunidos nesta oficina compõem a Superfície de Custos, que representa a sobreposição de atividades dos diversos setores no território e captura diferentes dimensões dos custos econômicos, sociais e ambientais.

A expectativa é que os resultados deste processo de atualização contribuam para um sistema de planejamento mais eficaz.



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

A CI-Brasil acredita que é possível produzir mais e melhor, sem que isso signifique o comprometimento de serviços ambientais fundamentais para a sociedade, como a provisão de água ou a regulação climática. Por meio de parcerias com governos, fundações, empresas e outras organizações da sociedade civil, a organização trabalha para a sustentabilidade da produção agrícola, pesqueira e extrativista no país. Seja atuando na estruturação de cadeias produtivas de base sustentável ou contribuindo para a sustentabilidade na escala da paisagem, entendemos que a produção econômica em harmonia com o meio ambiente é um componente fundamental do desenvolvimento e bem-estar humano duradouro.

PESCA+SUSTENTÁVEL

O programa Pesca+Sustentável vem desenvolvendo e implementando soluções para impulsionar uma mudança de paradigma na pesca brasileira – valorizando o “pescar melhor” em detrimento do “pescar mais” – e criando um futuro mais promissor para ecossistemas marinhos e comunidades pesqueiras do Brasil. A base para essa mudança é a utilização de um sistema de rastreabilidade, que dá transparência à cadeia e agrega valor aos produtos, em conjunto com programas de melhoria das pescarias. Esse projeto tem a ZHouse como financiador.

Ao longo do ano de 2017, o trabalho aconteceu com foco no desenvolvimento de sete pescarias: Caranguejo-uçá da RESEX São João da Ponta, PA; Ostra de mangue da RESEX Mãe Grande do Curuçá, PA; Caranguejo e Robalo da RESEX Canavieiras, BA; Tainha da Lagoa de Araruama, RJ; Vieiras e Bijupirá da Baía de Ilha Grande, RJ. As ações incluíram apoio técnico para a regulamentação das pescarias, treinamento e assistência técnica para pescadores e outros membros destas cadeias de pesca, desenvolvimento de arranjos de mercado para incentivar as pescarias feitas com qualidade e respeito ao meio ambiente, e estímulo aos consumidores a preferir o pescado sustentável proveniente destas pescarias. Eventos regionais foram realizados no Rio de Janeiro e Canavieiras, para promoção dos produtos e ajustes nas cadeias. Estes eventos e outras atividades foram acompanhados por ações de comunicação e contaram com grande repercussão na mídia. Hoje o pescado rastreado pelo projeto está sendo servido em 15 restaurantes, do Pará, Bahia e Rio de Janeiro. Mais informações: pescamaissustentavel.org.br



REVISÃO DO MARCO REGULATÓRIO DO CARANGUEJO UÇÁ

Desde dezembro de 2015 está vigente a Carta de Acordo entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a CI-Brasil para a elaboração de um levantamento de informações para subsidiar a revisão da legislação vigente referente ao caranguejo-uçá, no âmbito do Projeto Conservação Efetiva e Uso Sustentável de Ecossistemas Manguezais no Brasil. O objetivo desta Carta de Acordo é realizar um amplo levantamento de informações que embasem a elaboração de propostas para o aprimoramento do marco normativo e o ordenamento da espécie nos manguezais do Brasil.

Ao longo do ano de 2017 foram realizadas oficinas de trabalho com comunidades de pescadores, pesquisadores e gestores de todo o país para diagnosticar a situação das pescarias de caranguejos e colher propostas para ajustar as normativas à realidade atual. Com base no resultado destas oficinas e nas pesquisas realizadas sobre a espécie no Brasil, foi elaborada uma ampla proposta de revisão do marco regulatório do caranguejo-uçá, com o objetivo de tornar essa pescaria mais sustentável e trazer para a legalidade o trabalho das cerca de 60 mil famílias que dela dependem em todo o país. A proposta foi encaminhada ao Ministério do Meio Ambiente e ICMBio e está sendo analisada pelos técnicos destes órgãos para posterior implementação.

Ao longo do ano de 2017 foram realizadas oficinas de trabalho com comunidades de pescadores, pesquisadores e gestores de todo o país para diagnosticar a situação das pescarias de caranguejos.



PARCERIA PARA O BOM DESENVOLVIMENTO

O projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento é um piloto voltado à promoção da sustentabilidade na cadeia produtiva de soja na região que hoje abriga a última fronteira agrícola, localizada em territórios dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba). O projeto é parte da iniciativa global financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) intitulada como *Good Growth Partnership* (Parceria para o Bom Desenvolvimento), a qual pretende abordar de forma integrada a produção sustentável, a demanda responsável e as transações financeiras que contribuam para a redução do desmatamento em cadeias produtivas de commodities (soja, carne e óleo de palma). No Brasil, as ações consistem em identificar e divulgar modelos eficientes que conciliem produção e conservação, isto é, cumprimento do Código Florestal, proteção da biodiversidade, boas práticas agrícolas e técnicas de baixa emissão de carbono. Ao mesmo tempo, o objetivo é apoiar governos e o setor produtivo para alcançarem e ampliarem os melhores modelos de produção sustentável.

Nos primeiros meses de implementação do projeto, em 2017, foi realizada uma intensa articulação para mobilização, formalização de acordos de parcerias e engajamento local de entidades do setor agrícola, *traders*, empresas do agronegócio, bancos, governos estaduais e municipais, universidades, instituições de pesquisa, dentre outros. Houve avanços no mapeamento e inclusão de 10 propriedades rurais no Oeste da Bahia e na região Central do Tocantins, totalizando cerca de 100 mil hectares onde se produz soja e se prioriza a conservação do bioma Cerrado.

MAPEAMENTO E INCLUSÃO DE PROPRIEDADES RURAIS NA BAHIA E NO TOCANTINS, TOTALIZANDO CERCA DE

100

MIL HECTARES

ONDE SE PRODUZ SOJA



COALIZÃO MATOPIBA

A Coalizão Matopiba é uma iniciativa cujo objetivo é promover a agricultura de baixo carbono na região dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, a partir do engajamento do setor privado, com o apoio de produtores e governos locais, reduzindo o desmatamento e fomentando práticas sustentáveis na agricultura regional. Esta iniciativa trabalha em sinergia com o projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento, financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), executado pela Conservação Internacional em parceria com a Sociedade Rural Brasileira (SRB) e a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS). A partir da articulação entre os diversos elos da cadeia de soja e por meio da identificação de oportunidades de investimento em atividades como a adoção de práticas de baixo carbono e adequação ao Código Florestal, a princípio complementares ao projeto Parcerias para o Bom Desenvolvimento, a Coalizão busca estabelecer os meios para fomentar o desenvolvimento econômico sem impacto socioambiental negativo em Matopiba.

Em 2017, o projeto mobilizou quase 20 organizações estratégicas no território para a construção de um consenso sobre a produção de soja em Matopiba, dentre elas empresas privadas, *traders*, instituições financeiras, associação de produtores e representantes da sociedade civil. Foi realizado também o diagnóstico dos outros fóruns existentes para a identificação de sinergias e complementariedades, recomendações de potenciais mecanismos financeiros viáveis para o Matopiba e um estudo preliminar para a avaliação do padrão de emissão de gases poluentes na região. Além disso, o projeto elaborou uma carta-compromisso a ser assinada no primeiro semestre de 2018, elencando algumas metas que deverão ser acompanhadas por ações concretas para viabilizar a implantação de um modelo de produção de alimentos aliado à conservação do meio ambiente.



TEMAS PRIORITÁRIOS



A CI-Brasil faz um importante trabalho na agenda de políticas relacionadas ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável – fomentando a criação, contribuindo para a execução ou ainda monitorando a implementação de novas políticas. Trabalhando com abordagens inovadoras, desenvolvemos atividades inseridas nos seguintes temas prioritários:

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



DEMOGRAFIA E HISTÓRIA DE VIDA DO MURIQUI DO NORTE

O Projeto Muriqui de Caratinga realiza pesquisas científicas e ações pela conservação do muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), na Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA), em Caratinga – MG, há mais de 30 anos. Ele é coordenado pela Dra. Karen B. Strier da Universidade de Wisconsin-Madison e tem como objetivo o monitoramento sistemático em longo prazo da população da RPPN. Um dos propósitos do projeto é promover a capacitação de estudantes brasileiros interessados em desenvolver pesquisa na área de primatologia, com ênfase em comportamento animal, conservação e ecologia. Este projeto representa o marco de início das atividades da Conservação Internacional no Brasil. A renovação dos bolsistas de pesquisa acontece sempre no meio de cada ano. Em 2017, renovou-se a equipe e três bolsistas estão em campo mantendo o curso previsto das pesquisas.



CONSOLIDAÇÃO DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES NA COSTA DO DESCOBRIMENTO

O projeto Observação de Aves na Costa do Descobrimto, financiado pela Veracel, busca promover a atividade de observação de aves como estratégia de turismo sustentável e lazer nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, na Bahia. A atividade de observação de aves cresce exponencialmente no mundo todo e apresenta elevado potencial para atração turística, sobretudo em países tropicais, onde a diversidade de aves é elevada, podendo gerar fomento econômico e contribuir fortemente para a maximização dos resultados de conservação da biodiversidade. A ideia é que a Costa do Descobrimto seja, em breve, um destino consolidado para a observação de aves no Brasil. Além da atuação direta da CI-Brasil e da Veracel, o projeto conta com a parceria da RPPN Estação Veracel, da RPPN Rio do Brasil, do ICMBio, por meio do Parque Nacional do Pau Brasil e do Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades, e das prefeituras de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Ao longo de 2017, foi elaborado um diagnóstico que demonstrou as potencialidades da região para a atividade e indicou os principais desafios e oportunidades. Foram traçadas recomendações importantes para serem trabalhadas por diferentes setores da sociedade em prol da promoção da atividade na região, realizadas “passarinhas” (pessoas que se unem para observação de aves juntas em determinado local) e atividades em escolas públicas para despertar o interesse pelas aves em adolescentes e crianças.



IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS

O estudo “Quanto Vale o Verde: A Importância Econômica das Unidades de Conservação Brasileiras” tem como objetivo revisar e atualizar os resultados de 2011, com a elaboração de novas projeções da contribuição econômica das unidades de conservação no Brasil para os seguintes temas: Produtos Florestais madeireiros e não-madeireiros (castanha, borracha, açaí e pescado); Uso Público (turismo); Água; Carbono; Receitas Tributárias (ICMS Ecológico). Serão também apresentados no estudo, casos de sucesso que demonstrem os benefícios econômicos de UCs. Este estudo é financiado pelo coletivo de ONGs formado pela CI-Brasil, WWF, SOS Mata Atlântica, Grupo O Boticário, Instituto Semeia, FUNBIO e apoiado pelo Imaflora, MMA e o ICMBio. As atividades e resultados preliminares são acompanhadas por uma rede de parceiros interessados na amplificação e disseminação desses resultados como a Coalização Pró-Unidades de Conservação e a Rede Pró-UCs. A CI-Brasil atua na Coordenação Geral do

estudo junto com o Grupo de Economia do Meio Ambiente (GEMA) do Instituto de Economia da UFRJ. O projeto conta com a participação de 18 pesquisadores, entre professores, profissionais técnicos e estudantes de graduação.

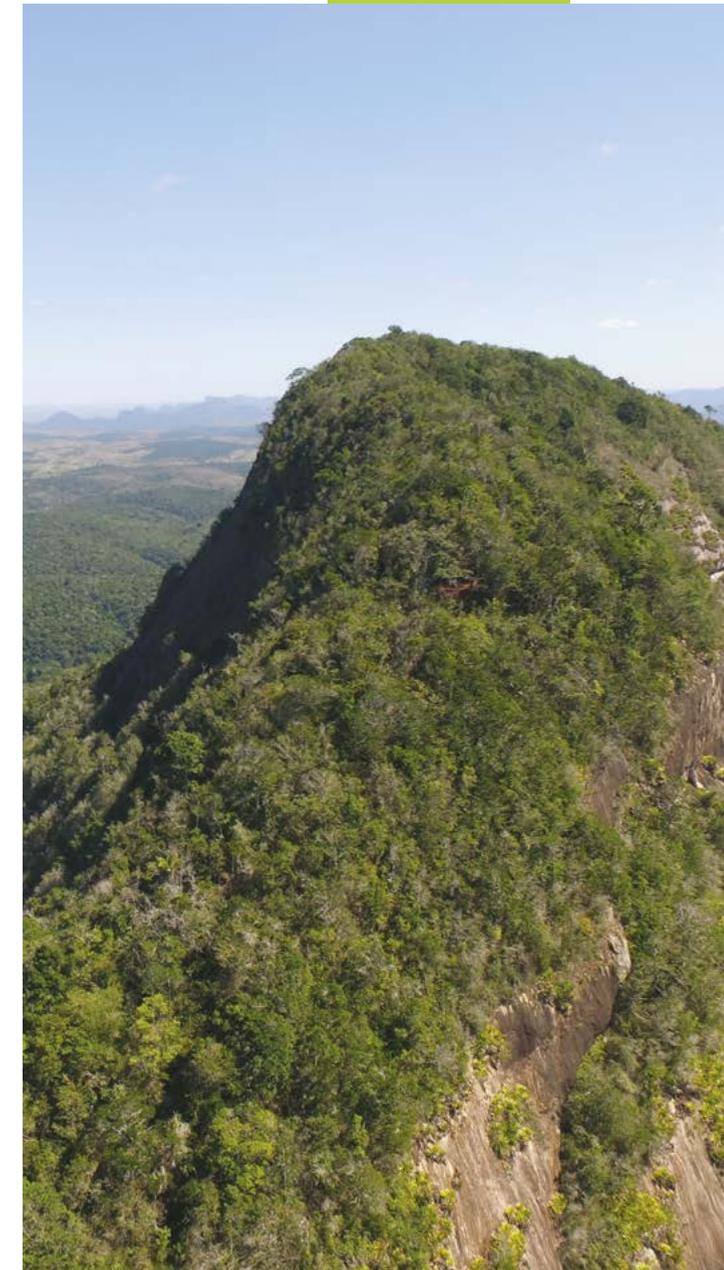
Durante o segundo semestre de 2017 foram realizados os levantamentos de dados e desenvolvimento de métodos de análise, bem como edições em arquivos geoespaciais para os temas abordados: Potencial Econômico da Exploração do Extrativismo nas Unidades de Conservação: produtos madeireiros, não-madeireiros e recursos pesqueiros; com a **inclusão dos indicadores na planilha global** – O Impacto Econômico das Atividades de Uso Público nas Unidades de Conservação Brasileiras; O Potencial Econômico das “Reservas” de Carbono em Unidades de Conservação; O Impacto das Unidades de Conservação na Produção e Conservação de Recursos Hídricos e; Unidades de Conservação e Repartição de Receitas Tributárias.



PARQUES PARA PROSPERAR: FOMENTO AO TURISMO SUSTENTÁVEL

O projeto Parques para Prosperar tem como objetivo estimular o turismo sustentável e o lazer em três parques nacionais do Extremo Sul da Bahia: o Parque Nacional do Pau Brasil, o Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal e o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Essa é uma região já muito procurada por pessoas de todo o mundo que buscam suas praias paradisíacas, mas que ofertam outras opções de turismo e lazer. Com o incentivo ao uso público das unidades de conservação, além de oferecer oportunidades de novas atividades, existe a chance de tornar as áreas protegidas mais conhecidas e, assim, mais valorizadas. A proteção plena e efetiva só será alcançada se for demonstrado o valor das unidades de conservação para a população. Além disso, o estímulo ao turismo e lazer em áreas protegidas podem ser importantes vetores de desenvolvimento sustentável.

No âmbito deste projeto, ao longo de 2017, foi dada continuidade ao fortalecimento das comunidades de entorno do Parque Nacional do Pau Brasil, por meio do projeto Vizinhos do Parque, que é coordenado por uma instituição parceira sediada em Trancoso – a Associação Despertar Trancoso. Além disso, foram promovidas oficinas participativas com a Associação Pataxó Aldeia Pé do Monte para identificação de suas principais demandas de fortalecimento. Nesse contexto, foram oferecidos três módulos de capacitação para a associação e desenvolvido o layout de peças de comunicação e sinalização da estrada para o parque. No Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a CI-Brasil continuou no conselho e participa da Câmara Técnica de Uso Público, que apoiou a redação da portaria que regulamenta a operação comercial em Abrolhos e colaborou com as oficinas de elaboração do plano de interpretação ambiental para essa importante unidade de conservação.



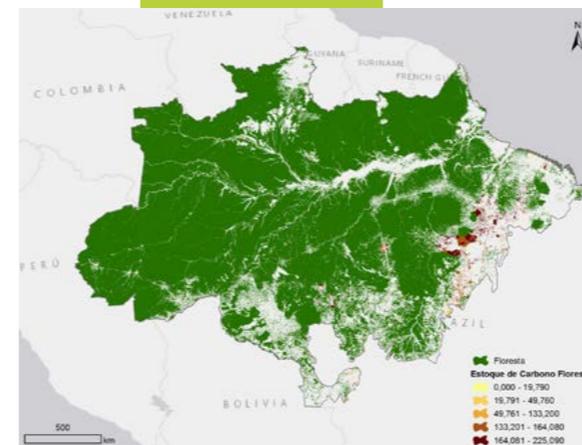
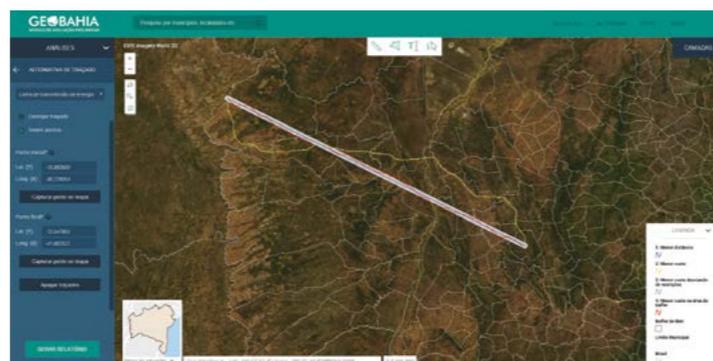
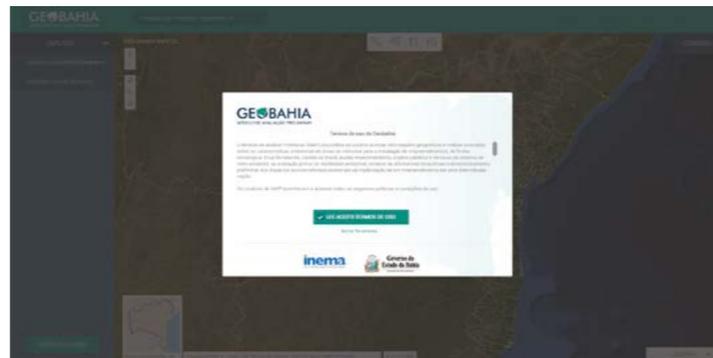
POLÍTICAS PÚBLICAS

GEOBAHIA

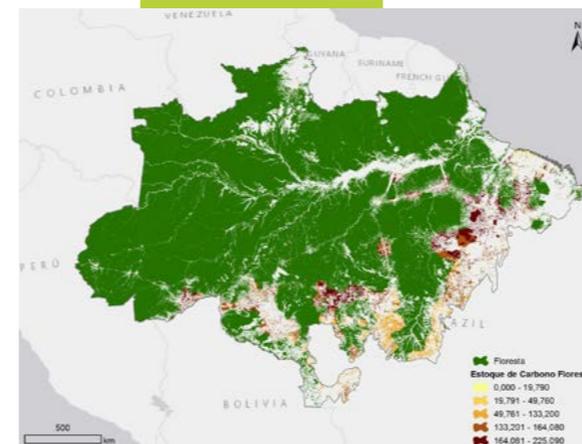
O Módulo de Avaliação Preliminar (MAPGEOBAHIA) integra o sistema de consulta geoespacial online GEOBAHIA do governo do Estado da Bahia, inspirado no sistema Tremarctos da CI-Colômbia. Esta ferramenta, inédita no Brasil, em desenvolvimento desde 2014, com coordenação da CI-Brasil, Jacarandá e SEMA-BA, disponibiliza aos usuários análises geoespaciais online para diversas temáticas relacionadas ao desenvolvimento econômico, obras de infraestrutura e conservação ambiental. Na primeira etapa foi desenvolvido todo o sistema em geotecnologia da informação utilizando software brasileiro público (I3Geo) e a elaboração dos planos de informação para implantação de linhas de transmissão de energia, parques eólicos e atividades de mineração (MAP1). As ferramentas desenvolvidas para esta etapa envolvem a sobreposição de geoinformação e alternativas de melhor traçado para linhas de transmissão (com base em superfície de custo socioambiental). Neste contexto, o MAP2 teve como objetivo principal ampliar a abrangência para outras nove atividades econômicas importantes no cenário econômico

estadual: agricultura, pecuária, silvicultura, rodovias, barragens, hidrelétricas, petróleo e gás, turismo e urbanismo, e energia solar; incluindo novas ferramentas (alerta hídrico e conectividade na paisagem) e melhorando a capacidade de análises preditivas com a inclusão de cenários de desenvolvimento.

No ano 2017 foram realizadas diversas oficinas com os órgãos ambientais da Bahia, secretarias, técnicos e empreendedores. A partir das discussões foram elaborados os mapas de síntese de potencial, vulnerabilidade, custo, aptidão e fricção socioambiental à implantação de cada um dos tipos de empreendimento, sendo um total de 32 mapas finais, os quais fazem parte da base online. Esta ferramenta auxilia empreendedores, órgãos públicos e técnicos de meio ambiente na avaliação de alternativas locais para os empreendimentos e antecipa alguns dos principais potenciais impactos socioambientais da implantação, dando qualidade e agilidade ao início do processo de licenciamento ambiental no estado e com grande potencial de amplificação para outras instituições.



Carbono Florestal 2030 – Otimista



Carbono Florestal 2030 – Pessimista

MAPAMENTO DO CAPITAL NATURAL ESSENCIAL – FASE 2

O Mapeamento do Capital Natural Essencial (MENC) para a Amazônia é relevante para a tomada de decisões governamentais e o planejamento do desenvolvimento sustentável. Em 2015, a CI liderou uma iniciativa da Amazônia para mapear o capital natural essencial - as áreas mais importantes para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos (água doce, mitigação e adaptação climáticas e produtos florestais não madeireiros). A partir de 2016, na segunda fase do projeto, o objetivo foi refinar as análises em nível nacional com a utilização de dados oficiais disponibilizados por instituições de governo do Brasil. Foi então realizado um estudo sobre os temas “mitigação às mudanças climáticas” e “serviços de ecossistemas de água doce”, finalizado no segundo semestre de 2017 e em fase de redação para publicação.

A análise da mudança da cobertura vegetal e uso do solo para identificar a vulnerabilidade futura ao desmatamento foi projetada até 2030. Os resultados mostraram que as estradas são o principal vetor inicial do desmatamento em toda a região. Inclinação, centros popu-

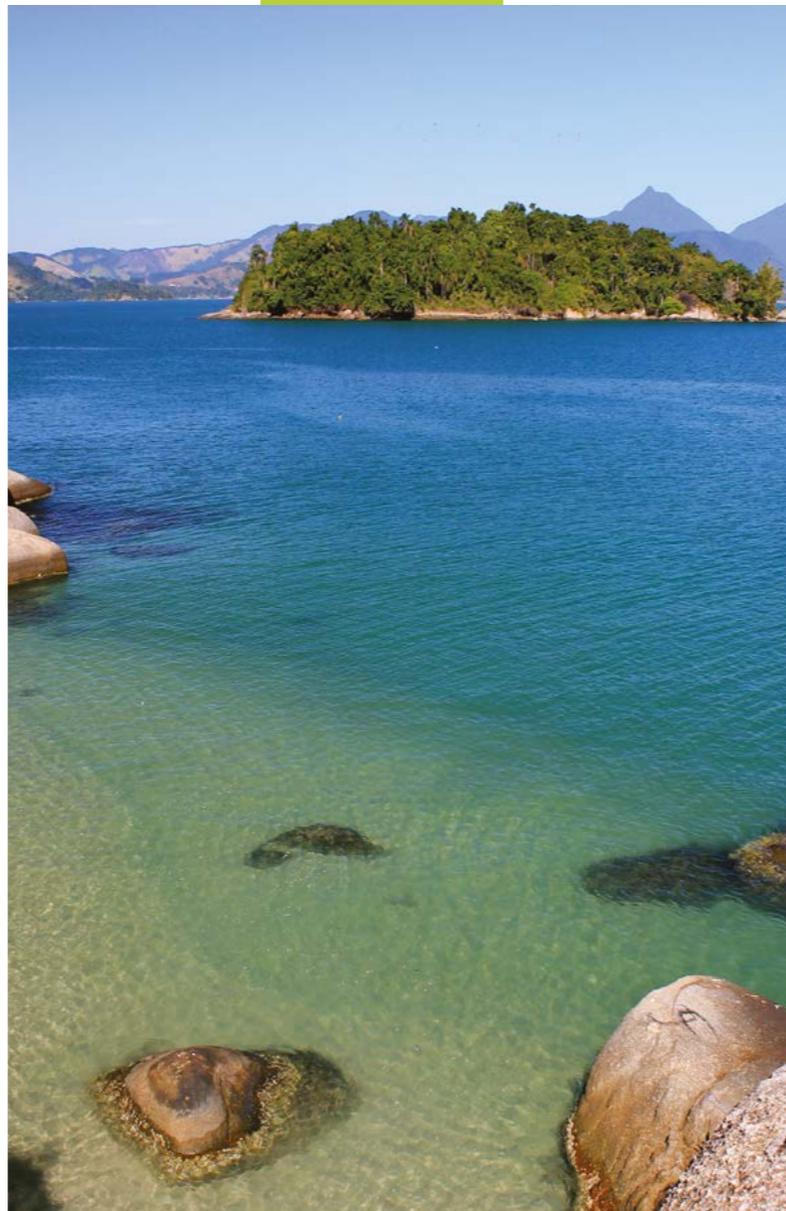
lacionais, rios e elevação também estão correlacionados com mudanças na cobertura do solo. Os resultados também demonstraram que unidades de conservação e comunidades indígenas desempenham um papel importante na minimização do avanço do desmatamento. Além disso, foram identificadas as áreas de estoque de biomassa de carbono e estimativa do CO2 equivalente. Foram estimadas as perdas de estoque de carbono florestal para 2030 para cenários otimistas e pessimistas, sendo que para o cenário otimista foi encontrada perda de cerca de 3 milhões de toneladas de CO2 equivalente e para o pessimista cerca de 11 milhões de toneladas.

Estes resultados podem contribuir com as diversas iniciativas de proteção do capital natural na Amazônia brasileira, bem como com projetos de restauração e estabelecimento de corredores de paisagem. Neste sentido, o modelo de análises pode ser ampliado em termos de período de análises para as projeções, escala e resolução espacial e também no espaço, para outros biomas brasileiros.

SÍTIO DO PATRIMÔNIO-PARATY

Desde 1992, Paraty tem sido alvo de estudos para sua candidatura e reconhecimento como Sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade. Em 2000, a proposta foi recebida pela UNESCO como “O Parque Nacional da Bocaina e o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Paraty” e teve como objetivo o registro do sítio na Lista do Patrimônio Mundial como bem cultural. Em 2009, o Comitê do Patrimônio Mundial reorientou a candidatura de Paraty como de sítio misto e não como um bem cultural, dada a singularidade do relacionamento entre as populações tradicionais, o sítio e a natureza, inseparáveis da paisagem onde se enquadra. Em 2015, após a apresentação da primeira proposta de um sítio misto, foi indicada a necessidade de fortalecimento dos elementos naturais e das comunidades tradicionais e em 2016 esse documento foi reelaborado com a coordenação da CI-Brasil e participação de parceiros para consultorias, MMA e IPHAN. Porém, houve uma alteração na área originalmente proposta, o que acarretou a solicitação por parte da UNESCO de novos ajustes

no dossiê, resultando em mais estudos e na elaboração de novo documento durante o ano de 2017. Esta nova versão do dossiê inclui informações atualizadas, revisões conceituais e reafirmação dos valores do sítio. O projeto está em conjunto com as políticas nacionais de preservação do patrimônio cultural e natural do Brasil, atualmente em fase de expansão, propondo um novo paradigma que alinha políticas para a preservação da herança brasileira, que contém valores universais extraordinários, com o desenvolvimento sustentável da nação. O reconhecimento de toda a área de Paraty e da Baía da Ilha Grande, com seus aspectos naturais e culturais, como Patrimônio Mundial, trará avanços importantes para a região, como o fato de que o reconhecimento amplia sua proteção com compromissos internacionais, fortalece e amplia o diálogo entre gestores de ativos culturais listados e áreas protegidas que formam um mecanismo de gestão integrada e gera maior visibilidade, tornando-se um destino de maior interesse para o turismo relacionado à proteção e visitação de patrimônios mundiais.



AMAZONIA LIVE

A MAIOR RESTAURAÇÃO FLORESTAL DA AMAZÔNIA

A iniciativa Amazonia Live é uma plataforma de comunicação sobre a natureza que restaura florestas e é concretizada por importantes parcerias dos três setores da sociedade que compreenderam que o maior desafio da restauração florestal é a unificação de esforços voltados para uma Amazônia mais saudável para todo o planeta.

AMAZONIA
LIVE
Rock in Rio



CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil



Instituto
Socioambiental

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



GRUPO BANCO MUNDIAL

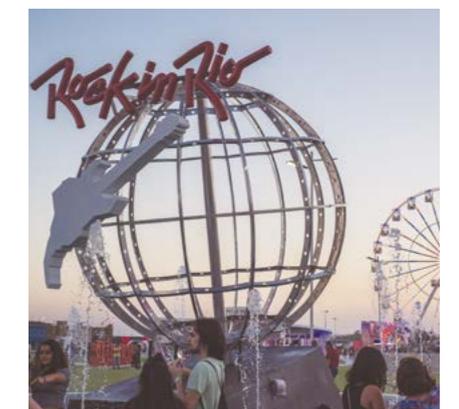


O Amazonia Live iniciou como projeto socioambiental do Rock in Rio, em parceria com a Conservação Internacional (CI-Brasil), o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e o Instituto Socioambiental (ISA). Em seu lançamento, em abril de 2016, o Rock in Rio se comprometeu a restaurar 1 milhão de árvores nas cabeceiras do rio Xingu e contou também com a adesão da CI-Brasil, no comprometimento da restauração de outras 800 mil árvores na mesma região. O Funbio vem operando os recursos financeiros dessa etapa do projeto e o ISA executando em campo as ações de restauração no Xingu. O Banco Mundial também se uniu à iniciativa, por meio da recomposição de áreas no bioma amazônico que contribuem com outras 1 milhão de árvores a serem restauradas e protegidas. Até aqui, quase 3 milhões de árvores já seriam restauradas nos anos seguintes.

Em 2017, o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (GEF-ASL) adicionou a incrível quantidade de 70 milhões de árvores ao Amazonia Live, por meio de uma iniciativa regional do Global Environmental Facility (GEF) que visa proteger a biodiversidade de importância global e implementar políticas para promover o uso sustentável do solo e a restauração da vegetação nativa. O Projeto GEF-ASL é desenvolvido pelo governo brasileiro, por meio do Ministério

do Meio Ambiente, pelo Banco Mundial, Funbio e CI-Brasil.

Até o fim de 2017 e com a adesão de outras contribuições (apoio do público através da venda de ingressos do festival Rock in Rio, patrocinadores do festival, leilão de instrumentos musicais assinados por artistas renomados e outras), já foi assegurada a restauração florestal de **73 milhões de árvores** em 30 mil hectares da floresta Amazônica até 2023. Com esta conjunção de esforços, o Amazonia Live se tornou a maior restauração florestal da Amazônia e consequentemente a maior restauração numa floresta tropical no mundo, contribuindo para que o Brasil avance para atingir a meta do Acordo de Paris, de restaurar 12 milhões de hectares até 2030.



A iniciativa é desenvolvida baseada no raciocínio de que o mix de técnicas de recuperação (plantio direto, semeadura de sementes, enriquecimento, condução ou favorecimento da regeneração natural e outras) tem como resultado uma densidade média de 2.500 árvores por hectare. Essa densidade é baseada no monitoramento de áreas já restauradas pelo ISA e pela literatura disponível. Por meio do Amazonia Live temos uma oportunidade ímpar para demonstrar a importância da restauração em larga escala como um complemento fundamental para proteger florestas e a possibilidade de reduzir o custo da restauração, demonstrando assim que um novo modelo econômico para a restauração é viável globalmente. Já nas experiências da restauração dos primeiros 280 hectares, por meio da técnica chamada de muvuca de sementes, a densidade média foi superada, o que indica que a tão esperada diminuição do custo da restauração já não é mais um sonho.

O Amazonia Live também fortalece a cadeia produtiva da restauração, desde a coleta de sementes até a produção de viveiros e manutenção de árvores, o que levará ao aumento da renda das comunidades locais que vivem e dependem da floresta amazônica. Essas atividades reúnem povos indígenas, ribeirinhos, agricultores e proprietários de terras, que participam de todas as fases do processo de restauração florestal, incluindo a coleta de sementes, a distribuição das mesmas e o monitoramento do crescimento da vegetação.

Os esforços para aumentar ainda mais a quantidade de árvores a serem restauradas não param, pois, apesar de grande

e inédito, o resultado até agora do Amazonia Live ainda é limitado se quisermos recuperar os aproximadamente 8 milhões de hectares que precisam ser reflorestados na Amazônia brasileira até 2030. Ações de alavancagem dos investimentos já realizados serão priorizadas nos próximos anos, com esforços complementares de comunicação da plataforma Amazonia Live, visando amplificar o diálogo sobre o cuidado com o nosso planeta e mostrar que todos – pessoas, governos e empresas – somos responsáveis por fazer a diferença em prol de um futuro mais saudável e sustentável



10% DAS ESPÉCIES DO MUNDO SÃO CONTRADADAS NA AMAZÔNIA



20% DA ÁGUA DOCE DO MUNDO FLUI POR MEIO DOS RIOS DA AMAZÔNIA.



20% DO OXIGÊNIO RESPIRÁVEL DA TERRA, É GRACAS A FLORESTA AMAZÔNICA.

PORQUE RESTAURAR A AMAZÔNIA?

Porque precisamos da floresta amazônica para o nosso bem-estar. Não importa o quão longe você esteja dela, todos nós dependemos da Amazônia, desde a estabilidade climática até a produção de alimentos, água e o ar que respiramos.



COMUNICANDO O AMAZONIA LIVE

O Amazonia Live é beneficiado pela expertise do Rock in Rio em dialogar com milhões de pessoas de uma forma inovadora e impactante. Durante os sete dias de festival realizado no Rio de Janeiro em setembro de 2017, mais de 700 mil pessoas foram impactadas pela mensagem da iniciativa e outras milhões de pessoas, por meio online e televisivo. Na abertura do festival, no Palco Mundo, a maior restauração florestal da Amazônia foi anunciada pela modelo Gisele Bündchen e pela cantora Ivete Sangalo, para milhares de pessoas.

Como resultado do Amazonia Live em termos de engajamento, esperamos contribuir para uma sociedade mais consciente e atuante no desafio de restaurar florestas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e cumprindo as metas nacionais de restauração florestal.

ENVOLVA-SE
SAIBA COMO EM
AMAZONIALIVE.COM.BR

AMAZÔNIA ADENTRO

UMA EXPERIÊNCIA EM REALIDADE VIRTUAL

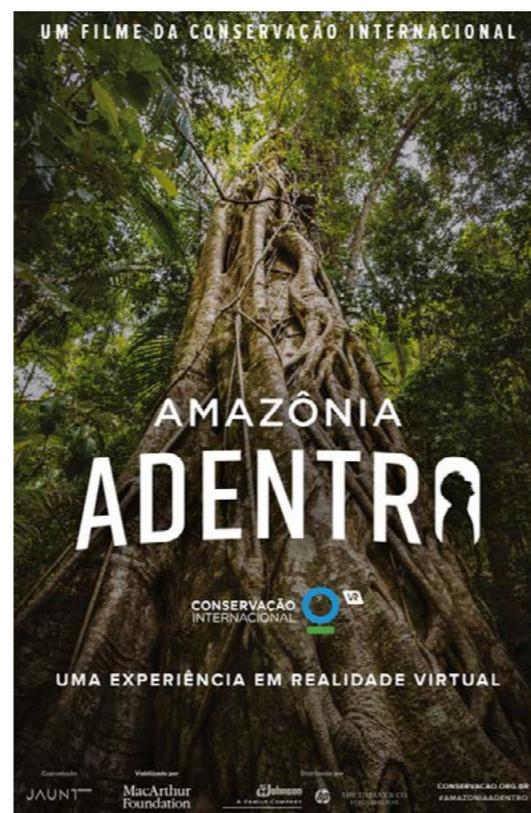
Uma imersão na floresta amazônica é a proposta da experiência em realidade virtual da Conservação Internacional. Lançado no Festival de Sundance, nos Estados Unidos, em fevereiro de 2017, o espectador faz um passeio pelas árvores e rios amazônicos usando a tecnologia de realidade virtual. Ao longo da experiência, o líder Kamanja, de uma aldeia indígena no Suriname, mostra a importância da floresta para a vida deles e a importância de preservá-la. Na versão brasileira, a narração é dublada pelo ator Marcos Palmeira e na versão em inglês, pelo ator Lee Pace.

Revelar as belezas escondidas debaixo da copa das árvores é a estratégia da CI-Brasil para aproximar as pessoas da riqueza da maior floresta tropical do mundo, sensibilizando governos, setor privado e terceiro setor pela proteção da Amazônia. Ao final do filme, o espectador é convidado a fazer uma doação, por meio do site, para que sejam restaurados mais de 4 mil hectares na Amazônia.

No Brasil, o lançamento aconteceu no dia 20 de março de 2017, em Brasília, durante evento da Tropical Forest Alliance. Na ocasião mais de 100 pessoas que visitaram o stand da Conservação Internacional puderam ter a experiência de uma jornada Amazônia Adentro. “A Amazônia é uma das prioridades da Conservação Internacional. Entrar na imensidão da floresta e poder senti-la de perto ajuda a conscientizar mais atores para unirem esforços na conservação da maior floresta tropical do mundo”, destacou Rodrigo Medeiros, Vice-Presidente da Conservação Internacional. O filme, co-produzido entre a CI e a Jaunt VR, foi viabilizado pela Fundação MacArthur e a distribuição é uma parceria com a SC Johnson, HP e Tiffani & Co Foundation. Até o final do ano, com apoio da SC Johnson no Brasil, distribuímos o filme em mais de 10 eventos estratégicos alcançando mais de 5 mil experiências individuais, incluindo um stand no Rock in Rio no âmbito da iniciativa Amazonia Live.



REALIDADE VIRTUAL
PARA A CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA



PROTEÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

O filme chama a atenção ainda para o povo que vive na e da floresta. Os povos indígenas vivem em pelo menos 20% da Amazônia. A Conservação Internacional atua junto à etnia Kayapó no Brasil há 25 anos. O primeiro mecanismo financeiro brasileiro para a proteção de Terra Indígenas é uma iniciativa da CI-Brasil. O Fundo Kayapó contempla atualmente seis Terras Indígenas (TIs), situadas no sul do Pará e norte do Mato Grosso – Kayapó, Menkragnoti, Bau, Capoto/Jarina, Badjonkôre e Las Casas – que somam uma área de cerca de 11 milhões de hectares e juntas compõem um dos maiores trechos de floresta tropical protegida do mundo. Proteger as Terras Indígenas é assegurar vida longa para a Floresta Amazônica.



MAIS DE

5 mil

PESSOAS ASSISTIRAM
AMAZÔNIA ADENTRO

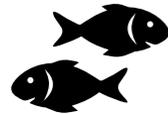
MAIS DE

4 mil

HECTARES DE FLORESTAS
PROTEGIDOS

RECONEXÃO
DAS PESSOAS
À NATUREZA

DEPOIMENTOS



PESCA+SUSTENTÁVEL



CHARLY DAMIAN

CHEF

Em 2010 com muito foco abri o restaurante Charleston Bubble Lounge, o menu em maior parte composto de frutos do mar. Com estudo percebemos o impacto que a pesca predatória e o consumo irresponsável eram capazes de fazer. Buscamos fornecedores cujos princípios eram a responsabilidade social e ambiental e a sustentabilidade. O controle de qualidade também era um fator primordial para nós. Comprávamos pequenas quantidades para que não ocorresse desperdício e perda.

Essa busca constante nos levou ao encontro do Chico Pescador e a uma parceria incrível com o Pesca+Sustentável, programa da Conservação Internacional. A Tainha veio para o nosso cardápio juntamente com o lançamento do livro "A cultura da pesca artesanal – A arte da sobrevivência", que conta a história dos pescadores da APAAPP, através de registros fotográficos.

Fomos o primeiro restaurante a comercializar a tainha rastreada através do programa. Essa parceria foi para fora das paredes do restaurante. Um contato direto com os pescadores, os restaurantes que estão comercializando o pescado e o consumidor final. Esse link tem sido feito com a criação de receitas com a tainha e consultorias.

A gastronomia sustentável é fundamental neste momento em que as políticas públicas caminham na contramão do consenso internacional sobre o assunto.

E estar fazendo diferença é muito importante para mim e para toda a sociedade.

“FOMOS O PRIMEIRO RESTAURANTE A COMERCIALIZAR A TAINHA RASTREADA ATRAVÉS DO PROGRAMA.”

“A EXPERTISE E A CAPILARIDADE DA CI TÊM SIDO INSTRUMENTAIS PARA OS SIGNIFICATIVOS AVANÇOS.”



O Brasil tem cerca de 15% do seu território terrestre protegido por unidades de conservação das três esferas de Governo. A fragmentação dessas áreas, sobretudo na Mata Atlântica e no Cerrado, ainda é, entretanto, um grande desafio para a conservação. Para diminuir os efeitos do isolamento genético decorrente dessa fragmentação, o Ministério do Meio Ambiente criou o programa Conecta que visa estimular a criação de conectores de paisagem. Nesse contexto, o ICMBio em parceria com a Conservação Internacional, juntaram forças para utilizar o conhecimento que adquiriram conjuntamente no exitoso processo de implementação da Trilha Transcarioca para iniciar a criação de um Sistema Brasileiro de Trilhas, cujo objetivo, a exemplo do que já acontece nos Estados Unidos, é utilizar um equipamento de recreação como ferramenta de conservação.

A expertise e a capilaridade da CI tem sido instrumentais para os significativos avanços obtidos nos últimos 18 meses, quando foram implementados 1400 km de trilhas, pensadas para também funcionarem como conectores de paisagem.



TRILHA TRANSCARIOCA



PEDRO DA CUNHA E MENEZES

COORDENADOR GERAL
DE USO PÚBLICO E
NEGÓCIOS DO ICMBIO

PARCEIROS E DOADORES

Acreditamos que mudar o planeta é um desafio muito grande para encarmos sozinhos e apostamos na força das parcerias para aumentar o impacto das nossas atividades. Juntos somos mais fortes! Aqui estão alguns dos parceiros de inovação, demonstração ou amplificação dos nossos esforços para construção de soluções para um mundo melhor.



ACADEMIA

Universidade Federal do Amapá
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Oeste do Pará
Universidade Federal do Pará
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Estadual da Feira de Santana
Universidade Estadual do Amapá

FUNDOS E AGENCIAS DE COOPERAÇÃO

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Global Conservation Fund (GCF)
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
The World Bank
Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF)
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)
Global Environment Facility (GEF)
Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM)
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Environmental Defense Fund (EDF)

SETOR PRIVADO

Agropalma
Alcoa
BTG Pactual
Daikin
Google
Havaianas
Organizações Globo
Votorantim
Monsanto
Movida
Petrobras
Rock in Rio
Veracel

FUNDAÇÕES/ ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Climate and Land Use Alliance
Gordon and Betty Moore Foundation
The Pew Charitable Trusts
Fundação Roberto Marinho
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
Instituto Alana
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
Sociedade Rural Brasileira (SRB)
Alcoa Foundation
Instituto Raoni
Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (FAPUR)
Tides Foundation
FAS – Fundação Amazônia Sustentável
Instituto Walmart Brasil
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

SETOR GOVERNAMENTAL

Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Governo do Estado da Bahia
Governo do Estado do Amapá
Governo do Estado de São Paulo
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Governo do Estado do Pará
Governo do Estado do Amazonas
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio)
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Instituto Estadual do Ambiente (INEA)
International Climate Initiative (IKI)
Ministério Meio Ambiente (MMA)
Serviço Florestal Brasileiro
Prefeitura do Município do Rio de Janeiro
Prefeitura de Porto Seguro

PUBLICAÇÕES



LIVRO

BAÍA DE GUANABARA: PASSADO, PRESENTE E FUTUROS

ORGANIZADORES:

DAVID ZEE
RODRIGO MEDEIROS
FABIO RUBIO SCARANO
ISRAEL KLABIN



VISÃO DE FUTURO

Com o advento de uma sociedade caracterizada como o processo de produção e de consumo em massa no mundo, surge uma notória preocupação com as questões ambientais. Porém, fatores decorrentes deste processo, como industrialização, concentração espacial, modernização agrícola, crescimento populacional e urbanização, compuseram os principais pontos de pressão e de conscientização humana sobre a problemática ambiental global. A humanidade encontra-se em um período de grandes desafios.

O aumento de bem-estar, proporcionado pelo vigoroso crescimento econômico mundial ocorrido no século XX, é ameaçado por alterações ambientais ocorridas, em grande parte, pelas externalidades das próprias ações humanas. O momento exige imediata atenção, pois são vigorosas as transformações a serem enfrentadas neste século.

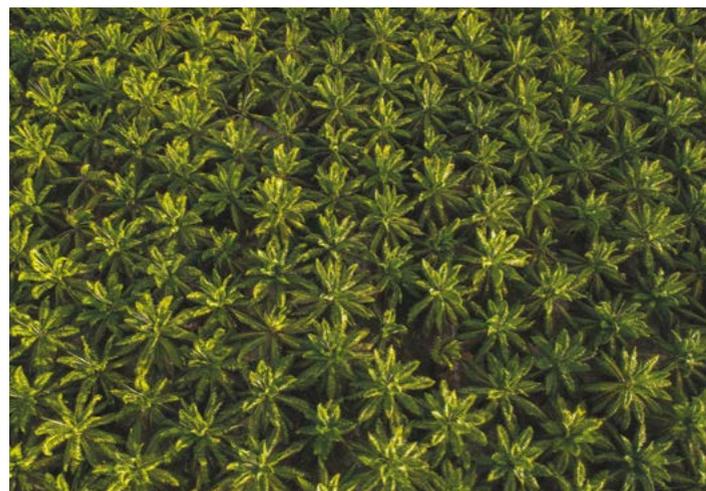
As organizações do terceiro setor têm se unido cada vez mais e provocado esse debate em nível nacional, sentando à mesa com atores governamentais e da esfera privada, para que, juntos, possamos provocar esta mudança tão desejada nos valores praticados pela política brasileira. A CI-Brasil tem sido peça importante neste processo, provocando esta dis-

cussão de forma às vezes pontual, às vezes mais ampla, mas sempre mobilizando os três setores em prol de discussões produtivas e resultados concretos. A CI-Brasil também tem olhado para dentro, trazendo para o ambiente de trabalho o mesmo questionamento de valores e procurando ser, internamente, um espelho daquilo que lutamos para o planeta: uma organização preocupada com a transparência, com a igualdade, respeitando as diferenças, trabalhando de forma cooperativa e buscando a sustentabilidade em todos os seus aspectos. Nos próximos anos, a CI-Brasil continua olhando para os seus quatro grandes eixos prioritários de atuação: Amazônia, Produção Sustentável, Cidades e Oceanos.

AMAZÔNIA

Berço de uma sociobiodiversidade riquíssima, a Amazônia é fundamental para o equilíbrio ecológico mundial e para a manutenção de culturas de povos únicos. Debaixo do mar de floresta que vemos nas imagens de satélites, encontram-se milhares de pessoas que vivem na floresta, para a floresta e que dela dependem. Conservar a Amazônia significa garantir a proteção do capital natural, mas também o bem-estar do seu povo. A CI-Brasil vê na Amazônia o seu principal território de transformação nos próximos anos, quando a maior parte dos recursos financeiros e humanos da organização estarão voltados ao desenvolvimento e fortalecimento de cadeias produtivas que protejam a natureza ao mesmo tempo em que garantem melhoria de vida para a população amazônica, assim como ampliam a proteção da biodiversidade, criando e fortalecendo suas áreas protegidas. Nossos esforços estarão concentrados em trabalhar com os estados amazônicos na melhoria da gestão e planejamento do território, fortalecendo a política ambiental, dando subsídios para a redução da pobreza e desigualdades e fortalecendo organizações locais.



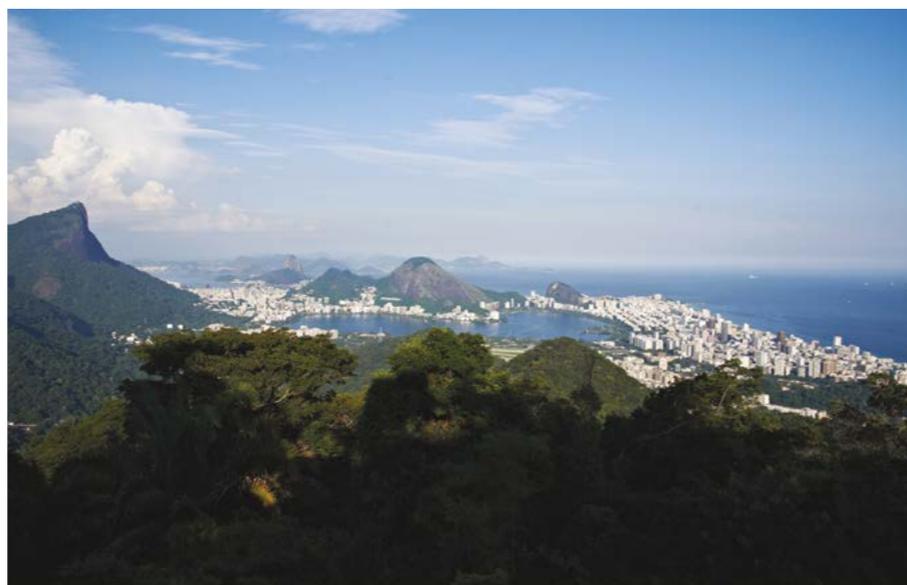


PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Falar de produção sustentável é falar de cadeias produtivas mais justas. De produção que não esgota o recurso, que garante sua provisão para as próximas gerações, de expansão de produção que não afeta a conservação do capital natural – e que, por sua vez, não interrompe o fornecimento dos serviços ecossistêmicos –, de sistemas de produção socialmente justos e preocupados em diminuir as desigualdades, de uma distribuição de baixo impacto ambiental e social, de um consumo consciente e preocupado com a origem dos produtos. Tudo isso, garantindo produtividade e sustentabilidade financeira. A CI-Brasil está comprometida a olhar para estas questões, buscando inovação na forma de transformar as cadeias de commodities no Cerrado brasileiro, em parceria com empresas, organizações do terceiro setor e governo, para encontrar soluções que sejam justas para todos os envolvidos.

CIDADES

Vimos, ao longo dos anos, a expansão da população urbana no mundo acontecer de forma muito rápida: mais de 50% da população mundial hoje vive em aglomerados urbanos; no Brasil, este número está perto dos 85%. A pergunta que fica é como as cidades vão conseguir se adaptar e mitigar os efeitos das mudanças climáticas nas próximas décadas? Como as cidades vão lidar com a questão da escassez de água? As regiões metropolitanas precisam encontrar um modelo de governança que garanta para a população a segurança em relação à provisão de serviços ecossistêmicos, como água, alimento, conforto ambiental, bem-estar, para citar alguns exemplos. A CI-Brasil está trabalhando para ajudar a região metropolitana do Rio de Janeiro a encontrar este caminho, para que nos próximos anos possamos ampliar a escala desta agenda para outros territórios em que a organização atua.



OCEANOS

Como garantir a pesca sem esgotar os estoques pesqueiros? Como garantir o consumo consciente do pescado brasileiro? Como garantir a proteção e a representatividade dos ecossistemas marinhos? Onde estão as áreas mais importantes para a conservação da zona costeira e marinha do Brasil? A CI-Brasil vem trabalhando para responder estas questões, e nos próximos anos pretende investir em alavancar as experiências-piloto bem-sucedidas que já vêm sendo desenvolvidas no território de Abrolhos Terra e Mar, expandindo para outras regiões do território brasileiro, tratando de temas como o fortalecimento das comunidades pesqueiras, criação de novas áreas protegidas e desenvolvimento de novas cadeias de pesca sustentável, olhando desde a produção até o consumo do pescado.

FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS, CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS PROTEGIDAS E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS CADEIAS DE PESCA SUSTENTÁVEL.

Os desafios são cada vez maiores, mais complexos e ao mesmo tempo, muito estimulantes. A CI-Brasil tem buscado ser um importante vetor de transformação na política de conservação de recursos naturais do Brasil. Nos próximos anos a organização pretende investir mais em projetos de longa duração, que proporcionem a realização de atividades de maior impacto positivo. Isto significa, dentre outras coisas, mais áreas protegidas, mais pessoas beneficiadas, mais atuação no cenário político ambiental brasileiro, mais cadeias produtivas mais sustentáveis.

LIDERANÇA 2017

LIDERANÇA EXECUTIVA

Rodrigo Medeiros
Vice-Presidente CI-Brasil

Flávia Souza Rocha
Diretora Sênior de Política e Estratégia Institucional

Maurício Bianco
Diretor de Desenvolvimento e Comunicação

Simone Rovigati
Diretora de Operações

Bruno Coutinho
Diretor de Gestão de Conhecimento

Guilherme Fraga Dutra
Diretor de Estratégia Costeira e Marinha

Luis Piva
Diretor da Estratégia para a Amazônia

Carlos Alberto Bernardo Mesquita
Diretor da Estratégia para Paisagens Terrestres Sustentáveis

Cristiane Ribeiro
Gerente Sênior de Gestão de Pessoas

Marcia Panno
Gerente Sênior de Planejamento, Monitoramento e Relatoria Institucional

Yara Valverde
Gerente Sênior de Cidades Sustentáveis

CONSELHO DELIBERATIVO CI - BRASIL

Ricardo Motta Miranda
Presidente do Conselho Deliberativo

Demais conselheiros:

Francisco Barbosa
José Galizia Tundisi
Russel A. Mittermeier
Fábio Scarano
Marcelo Tabarelli
Irene Ester Gonzalez Garay

CONSELHO CONSULTIVO CI - BRASIL

Marcos de Moraes
Empreendedor, CEO Lua.net
Presidente do Conselho Consultivo

Demais conselheiros:

Carlos Nobre
pesquisador INPE

Frederico Wagner
co-fundador Track & Field

Gilberto Gil
cantor

Hélio Mattar
presidente Instituto Akatu

Iuri Rapoport
COO Banco Panamericano e BTG Pactual

Jairo Loureiro
diretor BRP Partners

Joyce Pascowitch
jornalista

Lilian Esteves
administradora

Liszt Vieira
político, advogado e sociólogo

Luis Justo
CEO Rock in Rio

Maitê Proença
atriz

Marcelo Mesquita
gestor de investimentos

Pedro Paulo Diniz
fundador PPD Holding e CEO Toca Orgânicos

Sérgio Besserman
presidente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Stefano Arnhold
presidente Tectory SA

Tonico Pereira
publicitário

Membros honorários:

Eliezer Batista
engenheiro

Erling Lorentzen
empresário

Joel Korn
presidente WKI Brasil

JUNTE-SE A NÓS

conservacao.org.br



ci_brasil



CIBrasil



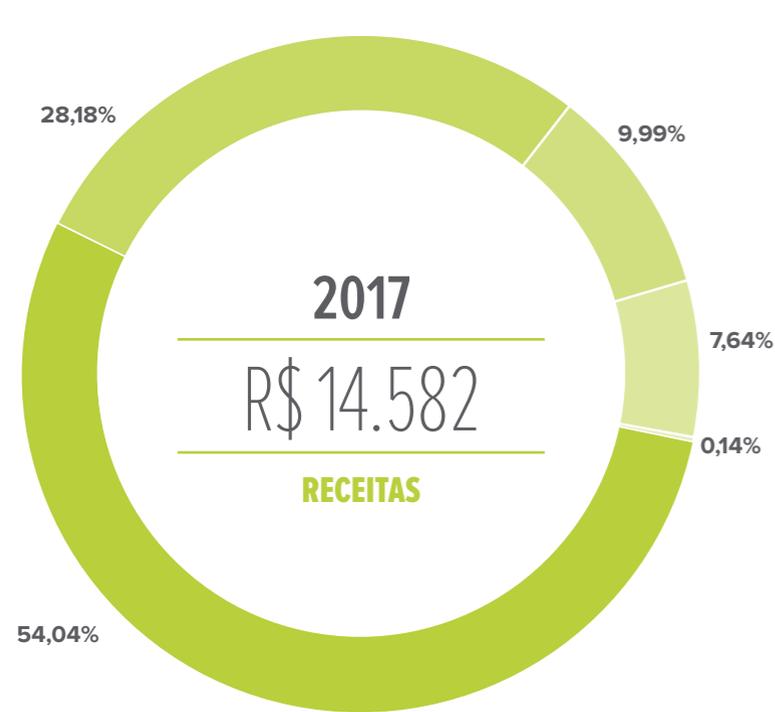
ConservacaoInternacional



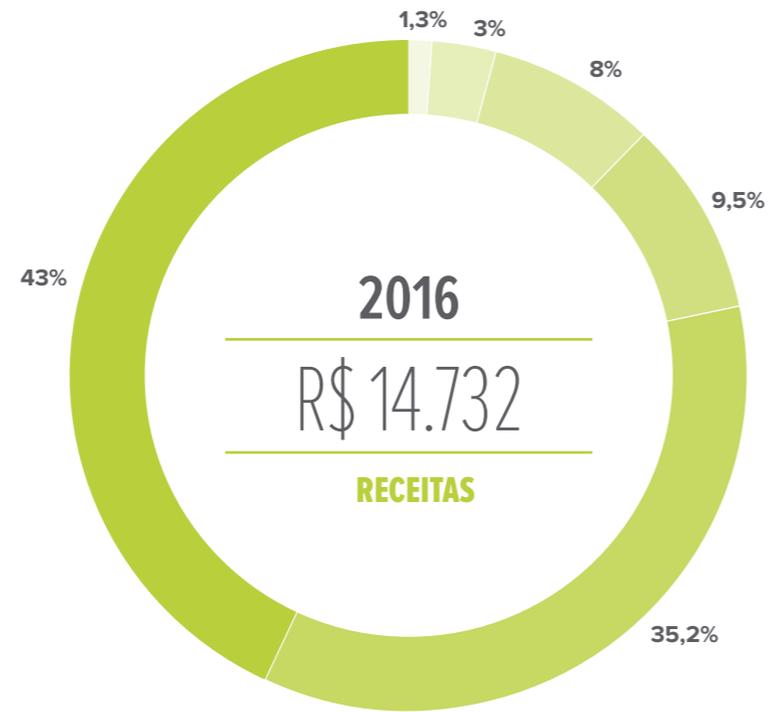
/ConservaçãoInternacional

BALANÇO FINANCEIRO

Visando a completa transparência, no website www.conservacao.org.br estão disponíveis as demonstrações contábeis auditadas em 2017.



- 54,04%** Setor Privado
- 28,18%** Doações Individuais
- 9,99%** Receitas Financeiras
- 7,64%** Fundações/ONGs
- 0,14%** Setor Público
- 0%** Outras Receitas



- 43%** Setor Privado
- 35,2%** Doações Individuais
- 9,5%** Receitas Financeiras
- 8%** Fundações/ONGs
- 3%** Setor Público
- 1,3%** Outras Receitas



- 62%** Despesas com Projeto e Pessoal
- 38%** Despesas Administrativas



- 65,2%** Despesas com Projeto e Pessoal
- 34,8%** Despesas Administrativas

**PRECISAMOS
DA NATUREZA
PARA
PROSPERAR.**

**CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL**



Brasil



www.conservacao.org.br